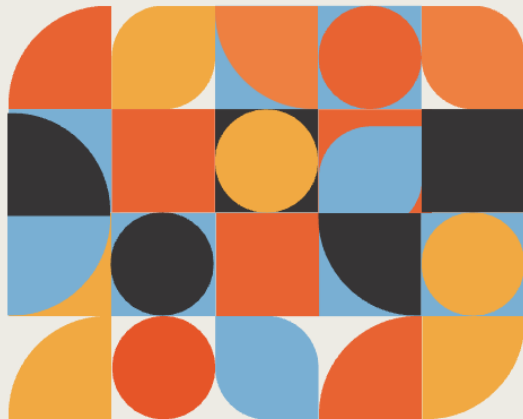




CONHECE OU É: O FILME DUFF E A RELAÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA COM O CORPO FEMININO

Do you know or are: the movie DUFF and the relationship of beauty standards and the female body

Oliveira, Alícia Paixão; graduando; Universidade Federal do Ceará, alicia.paixao@alu.ufc.br¹

Franco, Luísa Nunes; graduando; Universidade Federal do Ceará, lulununesfranco@gmail.com²

Mendes, Francisca Raimunda Nogueira; Doutora; Universidade Federal do Ceará, franciscamendes@ufc.br³

Programa de Educação Tutorial

Resumo: O presente artigo busca analisar o filme "D.U.F.F. - Você Conhece Tem ou É" feito em 2015, assim como o relacionamento do corpo de sua protagonista e os padrões de beleza impostos a ele. Para isto, foram realizadas pesquisa qualitativa e documental. O estudo revelou que o corpo da personagem, por ser fora do padrão, mesmo magro, é discriminado e que, por conta disto, ela leva estes estigmas como verdade e busca maneiras de encaixar-se dentro do que é esperado.

Palavras chave: Corpo; discriminação; beleza.

Abstract: This article aims to analyze the film "D.U.F.F. - You Know It or Not" made in 2015, as well as the relationship between the film and its protagonist's body and the beauty standards imposed on it. For this, qualitative and documentary research was carried out. The study revealed that the character's body, for being outside the standard, even if still thin, is discriminated against and ridiculed and that, because of this, she takes these stigmas as truth and seeks ways to fit into what is expected of her.

Keywords: Body; discrimination; beauty.

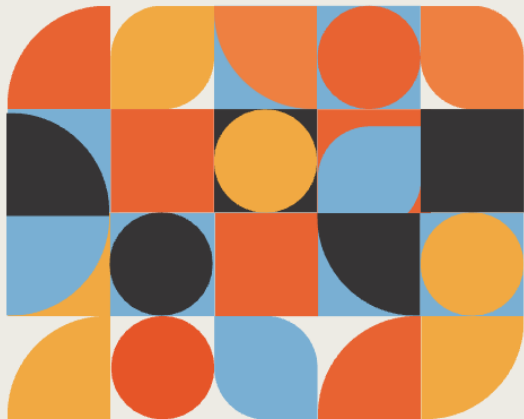
Introdução

A memória é inseparável da identidade e das emoções, sendo assim construída em meio às experiências que nos tocam e nos constituem (Candau, 2012). Ao relacionar a memória com o corpo é possível compreender

¹ Graduanda em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará-UFC, membro do PETModa.

² Graduanda em Design-Moda pela Universidade Federal do Ceará-UFC, membro do PETModa.

³ Historiadora, Mestre e Doutora em Sociologia, professora da área de História e Pesquisa no Curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC).



20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

que certas representações corporais, e as relações criadas a partir delas, tornam-se parte de um imaginário coletivo que define os padrões estéticos atuais, ditando o que é belo ou não.

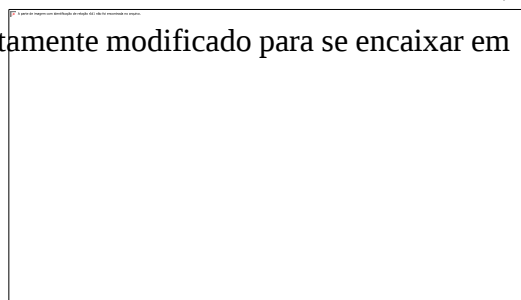
O objetivo do presente artigo é examinar a relação do corpo feminino, com os padrões de beleza impostos durante a década de 2010, nos Estados Unidos e da forma que este é representado no filme “DUFF: Você Conhece, Tem ou É?”. Deste modo, busca analisar o relacionamento da protagonista com seu corpo, Bianca, e como o mesmo reafirma as crenças em um corpo “superior” ao mesmo tempo que demonstra empatia com inseguranças e a falta de autoestima.

Este trabalho foi estruturado da seguinte forma: referencial teórico sobre o corpo feminino e a moda, explorando suas mudanças durante as décadas, uma análise do fetiche pelo corpo magro e as consequências de não o possuir; uma introdução à obra explorada, “DUFF” e, por fim, uma análise do relacionamento do corpo da protagonista e como isso é refletido no tratamento de mulheres fora do padrão de beleza durante a década de 2010. Desta forma, a pesquisa é documental e qualitativa.

A moda e o corpo feminino

Sobre o físico feminino, Mota-Ribeiro (2003) afirma que o corpo assume importância para a mulher, uma vez que o cuidado com sua aparência, seu aspecto físico, é visto como parte necessária para que ela possa corresponder aos papéis sociais que deve empenhar, sendo punida quando os contrariam. Ademais, Mota-Ribeiro (2003) ainda afirma que, mulheres seriam o foco da indústria de vestuário, assim moldando suas relações com seus corpos de forma semelhante à sua relação com a roupa, ou seja, corpos entram e saem de moda tal qual uma silhueta ou cor.

Nesse contexto, surge então um “corpo ideal”, que segundo Aires (2019,) é um corpo em constante mudança, se adaptando aos padrões de beleza de cada década, podendo ser obtido de diversas formas. Além disso, com o passar do tempo e avanço da medicina, esse corpo vem sendo diretamente modificado para se encaixar em padrões por meio de cirurgias e tratamentos hormonais.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

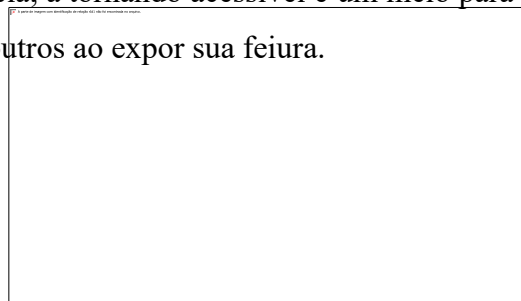
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Aires (2019) explica que até o final do século XIX o corpo feminino ideal era aquele curvilíneo, que se utiliza de espartilhos e outras peças íntimas para moldar-se a esse ideal, criando a ilusão de um cintura fina e quadris largos. Entretanto, com a chegada do século XX esse ideal começa a ser alterado, enfatizando a magreza e juventude. Com o início do século XX, a silhueta popular tornou-se aquela esbelta e, ao mesmo tempo, a popularização da comunicação de moda capacitou a divulgação de não apenas roupas “ideias” como também corpos, trazendo uma nova era para a moda.

Para Lipovetsky (2015) esta nova era da moda, vinda com a chegada do novo século, pode ser definida não apenas pela dominação do “parecer”, mas também pelas imposições nutricionais e da “forma”. Esse corpo, entretanto, necessita de alterações internas para ser mantido. Aires (2018, p.112-113) explica como para mantê-lo é necessária “disciplina”. Durante séculos, o corpo da mulher poderia ser moldado de forma externa, com espartilhos e outras peças íntimas, porém esses itens foram substituídos por um controle do que se era ingerido. O corpo desejado então torna-se o foco da existência da mulher, que deve acompanhar as mudanças de padrões estéticos. Essa silhueta, mesmo sujeita a mudanças causadas pela passagem do tempo e diferenças culturais, tende a ser a de um corpo magro (Aires, 2019, p. 111).

Resumo sobre o DUFF – Você Conhece Tem ou É

“D.U.F.F. - Você Conhece Tem ou É” é um filme lançado em 2015 que narra a história de Bianca Piper, uma adolescente considerada a DUFF de suas amigas. A sigla que dá nome a obra (em português, Amiga Designada Gorda e Feia) se torna um fenômeno na narrativa que explica o porquê Bianca vive constantemente na sombra de suas melhores amigas, Jess e Casey. Assim, uma DUFF, não necessariamente precisaria ser “gorda” e “feia”, mas suas amigas seriam automaticamente mais atraentes do que ela, a tornando acessível e um meio para conquistar suas amigas. Desta forma, uma DUFF valoriza a beleza dos outros ao expor sua feiura.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Wesley Rush, vizinho de Bianca e quarterback⁴ do colégio, conta para ela sobre o estereótipo que lhe é associado, explicando que, se uma pessoa não sabe quem é o DUFF do seu grupo, significa que é ela mesma. Desesperada e chateada, a protagonista briga com suas melhores amigas e faz um acordo com Wesley. Ela o ajudaria a estudar química enquanto ele a ajuda a “mudar a sua imagem”.

Wesley e Bianca vão renovar o guarda-roupa dela e, sem eles saberem, uma colega grava Bianca provando roupas e simulando beijos em um manequim. O vídeo é editado por Madison (garota popular e ex-namorada de Wesley) e viraliza. Após sofrer bullying no colégio e ser exposta publicamente como uma DUFF, Bianca muda relativamente sua aparência e enfrenta aqueles que a ofendem.

Ao final da trama, Bianca supera suas inseguranças e faz as pazes com as suas amigas. Ela e Wesley começam a namorar e ela escreve um artigo para o jornal da escola criticando os padrões estéticos impostos. Em seu texto, ela diz que sempre irá existir alguém “mais bonito”, “mais rico” ou “mais interessante” que você e afirma que, por conta disso, todo mundo é o DUFF de alguém.

A representação de um padrão de beleza na obra

O filme inicia com Bianca defendendo a ideia de que os tempos mudaram e que agora, no ensino médio norte-americano, os estereótipos estão sendo quebrados. Um “nerd” poderá se tornar uma figura de liderança do país e um “atleta” também pode gostar de jogar videogames. No entanto, Bianca percebe que este cenário sem rótulos que ela acreditava estar vivendo não é real. Na primeira cena, já é possível perceber um padrão estético vigente. Bianca, Jess e Casey estão andando no corredor da escola e um grupo de meninos começa a analisá-las: “Jess tem a bunda mais gostosa, Casey tem os peitos mais gostosos e Bianca tem as amigas mais gostosas”. Além da fala, são adicionados elementos visuais que comprovam esta diferença entre Bianca e suas amigas, como o movimento da câmera que, ao mostrar Bianca, baixa repentinamente (por ser a mais baixa entre elas) e as *hashtags* que descrevem cada uma: Jess, “#ABoazinha”, Casey, “#ADurona” e Bianca, “#AOutra”.

⁴ “Quarterback” é o principal jogador do time em um jogo de futebol americano, geralmente é o capitão do time. Sua função é lançar a bola para os outros jogadores a receberem e marcarem o ponto. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol-americano/quarterback-e-touchdown-conheca-o-vocabulario-do-futebol-americano/> (Acesso em 20 de maio de 2025).



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

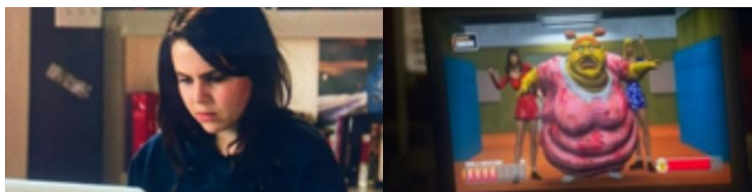
FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Porém, apesar do filme reforçar esta diferença entre as adolescentes, vale ressaltar que Bianca ainda possui um corpo que é considerado magro e dentro do padrão de beleza para a época retratada. Andrade (2018) relata o caso de modelos, como a australiana Stefania Ferrario, que tinham trabalhos negados por suas agências por terem corpos curvilíneos, ainda que magros. Um resultado do padrão de beleza vigente nos anos 1990/2000 de magreza extrema, cobrado por produtores e agências de modelos até hoje ao redor do mundo (Andrade, 2018). No filme, a distinção corpórea entre as atrizes é visualmente mínima e está nos detalhes que são expostos durante a narrativa quando a protagonista é confrontada com sua condição de DUFF. Assim, o que fica exposto na obra e nos relatos das modelos analisadas por Andrade (2018), é o quanto um corpo magro, mesmo que dentro dos padrões estéticos definidos pela sociedade, não é suficientemente belo quanto um corpo ainda mais magro idealizado. (Andrade, 2018, p.10).

Quando Bianca descobre que é considerada a DUFF de suas amigas, pesquisa a sigla na internet e encontra um jogo online, no qual o DUFF é retratado como um “monstro, gordo e feio”, que tem a cor de pele verde (frequentemente associada a monstros, ogros, entre outros). O objetivo do jogo é passar pelo DUFF para chegar em suas bonitas amigas, que neste cenário são duas adolescentes brancas, altas e magras, enquanto a representação visual de um DUFF e, conseqüentemente de uma pessoa gorda, é associada a um monstro.

Figura 1: Bianca ao descobrir da existência do jogo online “DUFF”



(Fonte: Reprodução, 2015)

Russo (2005, p.13) discorre sobre como corpos que não se encontram dentro os padrões de beleza idealizados são caracterizados como grotescos, de aparência inoportuna ou que têm imagem dissidente. Desta forma, “as mulheres não normativas e, portanto, grotescas, sentem os riscos dessa exclusão do *status quo* em reações de exclusão e ridicularização.” (Russo, 2005, p.13).



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

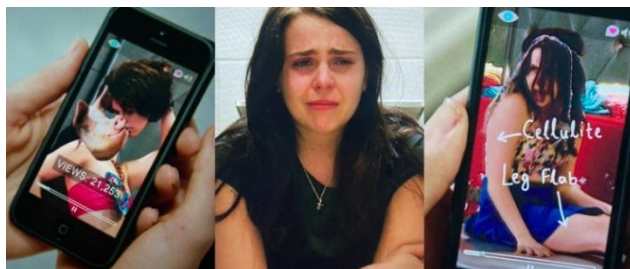
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

No vídeo de Bianca provando roupas e simulando beijar um manequim, conforme exposto na figura 2, setas apontam para suas celulites, pele flácida e nádega “gorda”, além de fazerem uma montagem com um porco em sua face. Segundo Pinto (2019, p.12), embora tenham tido mudanças nos padrões estéticos referentes ao corpo, nos últimos quarenta anos, o apreço pelo corpo magro ainda se faz presente. Portanto, as edições feitas no vídeo reforçam os padrões de beleza vigentes e as cobranças que existem para se ter um “corpo perfeito” (sem marcas ou gordura), demonstrando que aqueles que não o possuem são desmoralizados, conforme afirma Aires (2019)

O corpo ideal da moda é uma construção cultural que mudou ao longo da história para enfatizar diferentes formas e proporções. Assim, a moda elegeu, em cada época, uma forma física a ser considerada como ideal de beleza, desse modo, contribuiu tanto para a marginalização quanto para a celebração de certos tipos de corpos em nossa cultura. (Aires, 2019, p. 104)

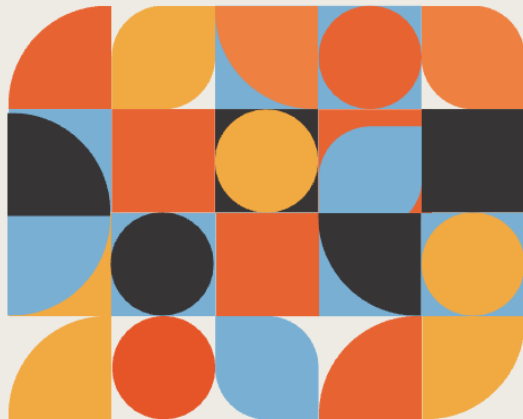
O vídeo é visto no filme como *cyberbullying*⁵ e, assim, a protagonista recebe comentários maldosos em relação ao seu corpo e sua aparência, como: “o manequim ficou com uma cinco” (nota cinco) e “a bunda da Bianca Piper significa que os terroristas venceram”. A marginalização do corpo de Bianca reflete como corpos considerados fora do padrão são vistos e tratados. Assim, as mulheres “reais”, aquelas que não se adequam a um tipo de corpo específico e que não pertencem ao ideal de beleza, não possuem um lugar de destaque na sociedade (Mota-Ribeiro (2003, p.6). “Um padrão bem definido de beleza, que deixa de fora “imperfeições” [...], afasta a mulher comum em termos de aparência. ” (Mota-Ribeiro, 2003, p.6-7).

Figura 2: Bianca sofre com a pressão estética



(Fonte: Reprodução, 2015)

⁵ O Bullying é uma forma de violência física ou psicológica, feita para humilhar ou agredir um ou mais indivíduos. Já o cyberbullying é esta mesma forma de violência no ambiente virtual (Jahnke e Gaglietti, 2012). No caso do filme analisado, ele é praticado através de edições de um vídeo, posteriormente postado nas redes sociais, feitas para humilhar a protagonista.



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

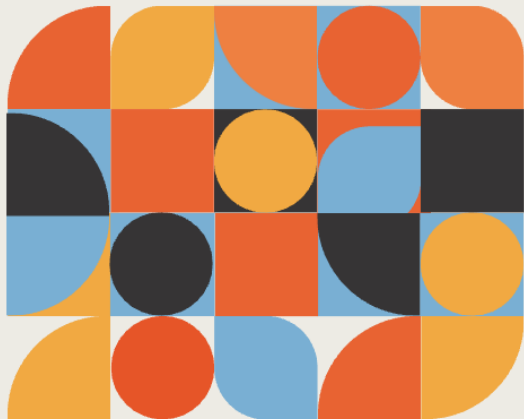
Como mencionado previamente, as mulheres possuem um cuidado com a aparência singular, pois este é visto como parte do seu papel social (Morta-Ribeiro, 2003, p.6). Berth (2019, p. 113-114) discorre sobre como grupos historicamente oprimidos são os mais afetados pela imposição de padrão de beleza, pois estes referenciam um ideal construído a partir da hierarquização de gênero, por exemplo. Embora existam homens que são DUFFs no filme, a pressão estética é perceptivelmente maior para as mulheres, assim como as comparações feitas entre elas, mudando a visão que elas têm de sua autoimagem.

Ao final da trama, Bianca escreve um artigo para o jornal da escola. Neste texto, ela narra a história do filme e encerra dizendo que esta experiência foi necessária para que ela “ganhasse a confiança que precisava para aceitar a si mesma”. Assim, Bianca convenceu-se de que esta experiência de mudar a sua aparência e a sua maneira de agir a ajudou: ela se tornou mais confiante, enfrentou sua *bully* e conseguiu um namorado. Contudo, é possível analisar que antes de sofrer essa pressão estética, Bianca não tinha inseguranças em relação ao seu corpo. Na constante difusão e imposição de um padrão estético idealizado, a maioria das pessoas “acredita e leva esse padrão para si próprio” (Guedes, p.55-56, 2022).

Uma das falas finais de Bianca é: “Sempre vai haver alguém mais bonito, com mais talento ou mais rico que você. Isso não deveria afetar como você se vê”. Tendo em vista a fala da protagonista, pode-se inferir que o filme faz uma crítica sobre a forma com que as pessoas agem a partir dos padrões de beleza existentes e sobre as cobranças que são feitas a partir deles, mas não critica o fato deles existirem, se conformando com esta realidade. Portanto, a narrativa se dá a partir dos estereótipos e padrões de beleza construídos culturalmente e difundidos socialmente.

Considerações finais

É possível afirmar que os padrões de beleza são construídos a partir de padrões culturais e, a partir das pressões estéticas constituídas por eles, certos tipos de corpos são representados de forma negativa. Tais representações afetam a maneira como as mulheres enxergam os seus corpos, visto que as mesmas possuem uma relação maior entre o corpo e a moda, tendo a sua aparência como uma pressão interna e externa. Assim, o



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

desenvolvimento do relacionamento entre o campo da moda com o corpo feminino foi observado, tendo em foco a maneira como o “culto da magreza” afetou mulheres ao longo do tempo.

No início do séc. XX, quando o corpo padrão passa a ter uma silhueta fina, a pressão estética para se ter um corpo magro aumenta e, conseqüentemente, a ridicularização de um corpo gordo ou não magro o suficiente. Nos anos 2000, com a criação de movimentos como o *Body Positivity*, os padrões de beleza são teoricamente mais flexibilizados e a exposição de corpos diversos passa a ser mais comum, embora ainda existam estigmas ao redor desses corpos marginalizados.

A partir da comparação da protagonista, Bianca, com as demais figuras femininas, foi possível compreender a relação que as mulheres estabelecem com seus corpos, observando-se, desta forma, como um corpo fora do padrão, ou melhor, não “tão” dentro do padrão como os outros ao seu redor, é punido e ridicularizado.

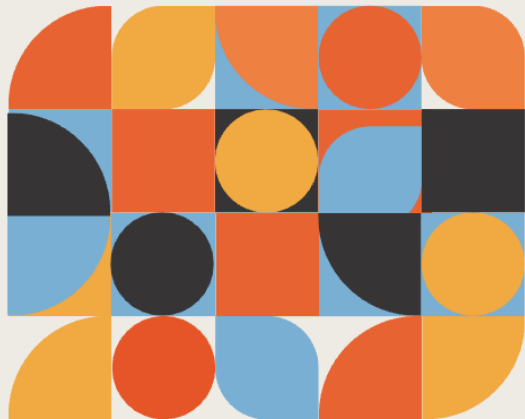
No final da obra, Bianca aprende a lidar com as cobranças que seu corpo sofre e aponta que o fato de existir alguém mais bonito que você não deve afetar a visão que você tem de si mesmo. No entanto, não é criticada a existência de padrões de beleza. Seu discurso ao final da trama é um de aceitação sobre os padrões impostos a si por outras pessoas, levando o telespectador a seguir um pensamento conformista em relação a pressão estética.

Ao concluir a análise do filme, podemos observar que a visão que a personagem passa a ter sobre o seu corpo, serve como um microcosmo para o relacionamento da mulher com o seu corpo. Como o corpo de Bianca não está dentro do padrão de beleza vigente, ao sofrer discriminação, leva este estigma como verdade e busca maneiras de encaixar-se dentro do que é esperado dela.

Referências

AIRES, A. **De GORDA a PLUS SIZE**. [s.l.] Estação das Letras e Cores Editora, 2019.

ANDRADE, M. **Universidade Federal Do Ceará Instituto De Cultura E Arte Curso De Design-Moda Moda E Corpo: A Influência Do Padrão Estético Em Distúrbios Alimentares**. Fortaleza. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/33672/1/2018_tccII_mbdeandrade.pdf>. Acessado em 9 de maio de 2025.



20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

BARBOSA DA SILVA, M. M. **A Diversidade Corporal Nas Propagandas De Moda Como Ferramenta De Desconstrução Do Padrão De Beleza:** o caso Savage x Fenty. Universidade Federal do Ceará: [s.n.]. .].

Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/57697/3/2020_tcc_mmbsilva.pdf>. Acessado em 9 de maio de 2025.

GUEDES, Morgana Cassia. **O impacto das redes sociais nas organizações:** caso *Victoria's Secret Fashion Show*. 2022. 106 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Digital, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2022.

In MACEDO, Ana Gabriela; Grossegese, Orlando, org. – “**Re-presentações do corpo**”. Braga: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho, 2003. ISBN 972-8063-19-9. p. 115-132.

JAHNKE, Leticia Thomasi; GAGLIETTI, Mauro. O AVANÇO TECNOLÓGICO E OS CONFLITOS COMPORTAMENTAIS NAS REDES SOCIAIS: o cyberbullying. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E CONTEMPORANEIDADE**. Anais. Santa Maria: 2012. p. 1-12.

LIPOVETSKY, Gilles. **A estetização do mundo:** viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

PINTO, Naiara Moura. **Corpos da moda:** mídia e padrão de beleza. In: XV Enecult: encontro de estudos multidisciplinares em cultura. 2019, Salvador. p.1-13.

RIBEIRO, Diana Montenegro. **Corpos (in) visíveis:** narrativas e feminismos. 2022. 188 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

RUSSO, R. (2005). Imagem corporal: construção através da cultura do belo. *Movimento e Percepção*. 6(5) 80-90.

TRINCA, Tatiane Pacanaro. **O corpo-imagem na "cultura do consumo":** uma análise histórico-social sobre a supremacia da aparência no capitalismo avançado. / Tatiane Pacanaro Trinca. 2008, 163 p. Orientadora: Dra. Fátima Cabral. Dissertação (mestrado) -- Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, 2008. Disponível em:..Acessado em: 1 de maio de 2025.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza:** como as imagens de beleza são utilizadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

